

## A PRODUÇÃO DO PLANO POPULAR DE URBANIZAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA COMO FERRAMENTA DE PARTICIPAÇÃO POPULAR E LUTA POR PERMANÊNCIA DA COMUNIDADE DO JARDIM NOVA ESPERANÇA - BANHADO (SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP)

Aluna: Marcela Cordeiro Carneiro - Arq. e Urb. (IAU)

Orientador: Marcel Fantin



Esse projeto de extensão tem como mote as discussões acerca da luta por moradia, do direito à cidade, da função social do fazer arquitetônico e da produção do espaço urbano na prática da extensão universitária, que se desenvolvem no entorno da elaboração de um Plano de Regularização Fundiária e Urbanística para o bairro Jardim Nova Esperança, localizado na região central da cidade de São José dos Campos (SP). Tratando de uma área de convergência de interesses paisagístico, ambiental e territorial (por parte dos moradores e do poder público), o trabalho busca associar esses aspectos juntamente com os anseios de desenvolvimento social e econômico da população através do uso de tecnologias e metodologias não tradicionalmente utilizados em projetos de regularização fundiária. O projeto consistiu em uma articulação entre os campos da Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Ambiental e Direito para juntamente da população residente no Banhado criar um Plano de Urbanização e Regularização Fundiária argumentativo e propositivo acerca da permanência da comunidade no local.

Com a proposta urbanística, zoneamento ambiental e estudo jurídico para regularização fundiária, o documento final se configura como instrumento de proposição para a luta por permanência em consonância com a natureza, munindo a população contra as investidas de remoção. objetivo geral do Plano era realizar o estudo de viabilidade da permanência e regularização fundiária e urbanística da comunidade residente no Banhado bairro Jardim Nova Esperança ser regulamentada e consolidada na área central de São José dos Campos/SP por meio da permanência da população como estratégia de proteção ambiental da APA do Banhado, da permanência das atividades produtivas rurais em área urbana e da integração com o centro da cidade. No âmbito social, pudemos perceber o impacto da realização do Plano na mobilização da população, com a elaboração desse através das oficinas e da participação ativa dos moradores agindo de forma unificadora, gradualmente agregando mais moradores à discussão e trazendo uma dimensão ao mesmo tempo de pertencimento e de proposição à luta. Além disso, os debates sobre a importância da comunidade na preservação ambiental do Banhado trouxeram à tona uma autoestima validada pelo corpo técnico essencial para a comunidade. Tem-se também um enorme ganho acadêmico e social para os estudantes envolvidos na elaboração do Plano, que entraram em contato com uma realidade ao mesmo tempo tão distinta daquela com que viemos e convivemos diariamente, mas que também é retrato de uma enorme parcela da população brasileira, que vive em situação de irregularidade urbanística e fragilidade social e tem que lutar permanentemente contra as investidas do estado neoliberal que estamos vivendo.